

HISTÓRIAS INFANTIS SOBRE AUTOCUIDADO INFANTIL E ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE FAMILIARES NO PROCESSO DE VALIDAÇÃO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28^a edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

COSTA; LAURA LIMA¹, JORGE; Tatiane Martins²

RESUMO

Introdução: O uso de histórias infantis é uma estratégia lúdica direcionada às crianças que pode ser aplicada na educação em saúde. A validação do conteúdo destas por juízes permite verificar a adequação para o público infantil sobre a compreensão textual, o que permite aprimoramento. A literatura não possui histórias infantis validadas sobre a atuação fonoaudiológica e o autocuidado de crianças.

Objetivo: Descrever a percepção de pais no processo de validação de 10 histórias infantis sobre autocuidado infantil e atuação fonoaudiológica. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, de caráter qualitativo e quantitativo. Contou com a participação de 10 familiares de crianças de quatro a 10 anos, que atuaram como um dos grupos de juízes no processo de validação de materiais elaborados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos contando com autorização formal dos participantes, a partir da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (CAAE: 39492120.9.0000.5440 e Número do Parecer: 4.445.712). Após leitura do TCLE, acessaram o website que continha os materiais elaborados: histórias infantis, questões norteadoras e notas explicativas. Em seguida, responderam ao questionário de validação pelo Formulário do Google, de acordo com o guideline de segurança Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES). O questionário continha 26 questões, sendo seis sobre dados demográficos e 20 sobre os domínios dos materiais elaborados (conteúdo, vocabulário, ilustração, estrutura e motivação). As respostas seguiram uma escala Likert de concordância de cinco pontos, sendo: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo nem discordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente; e NS = não sei ou não quero responder. Havia espaço livre para comentários dos juízes. O índice de concordância mínimo (IVC) foi de 80%. Valores inferiores indicaram necessidade de alteração. **Resultados:** O IVC geral do material elaborado foi de 96,2%, e nos domínios avaliados variou de 90% a 100%. A análise dos comentários feitos pelos juízes evidenciaram aspectos positivos dos materiais (ex: “conteúdo com informações fáceis da criança entender”), assim como necessidade de adequação do uso de termos, como “bullying” e “dique”. **Conclusões:** A análise quantitativa indicou que o IVC foi superior ao mínimo de 80% estabelecido em todas as categorias e em geral. As análises qualitativas permitiram melhorias, como adequação do vocabulário ao público alvo. Segundo o grupo de familiares, os materiais elaborados estão adequados para serem utilizados como ferramenta de educação em saúde. Além desse grupo, os materiais seguiram para apreciação e validação por um grupo de fonoaudiólogos e de educadores infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil, Autocuidado, Criança, Educação em Saúde, Fonoaudiologia

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,

² Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,